



UNIR | SUSTENTABILIZAR | INOVAR

A ASSOCIAÇÃO DAS ESCOLAS DO TORNE  
E DO PRADO NO ANO DE 2017

---

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS  
E PARECER DO CONSELHO FISCAL



*Souza*

## Introdução

O ano de 2017 cedo se revelou um ano de particular e exigente trabalho para a Direção da Associação das Escolas do Torne e do Prado (AETP). Para além da supervisão do já diversificado trabalho social e educativo que é desenvolvido nas diferentes valências, a Direção foi confrontada com um longo e exigente processo de preparação da renovação dos protocolos do Rendimento Social de Inserção (RSI). A este processo juntou-se ainda um cuidadoso trabalho de revisão do plano estratégico institucional para o período de 2018 a 2020. Ambas as áreas exigiram uma grande disponibilidade e dedicação, não só da Direção, como dos restantes órgãos sociais da Associação. Foi sem dúvida uma afirmação da disponibilidade e do espírito de trabalho voluntário que rege os membros destes órgãos, bem como da excelente cooperação e entendimento de propósitos entre eles, existente.

No que concerne ao RSI, a AETP soube liderar um conjunto de Instituições de Vila Nova de Gaia, que levaram as suas justas exigências a diversas instâncias oficiais, pugnando pela alteração do modelo de protocolo existente e respetivos valores de financiamento. Apesar da adenda do protocolo do RSI para 2018-2020, não assumir as exigências feitas, estamos certos que a razão nos assiste e como tal a Direção compromete-se a continuar em 2018 um processo de revisão que possa surtir efeitos na renovação da adenda ao protocolo no ano de 2019.

Esta conjuntura adversa e exigente não foi, porém, suficiente para toldar o olhar de futuro que se requer para o trabalho social e educativo. Deste modo, e em paralelo com as exigências e por vezes desânimos provocados pelo processo de RSI, foi possível ainda, encontrar a motivação e a força suficientes para desenvolver um aprofundado trabalho de revisão do plano estratégico institucional. Este trabalho, auxiliado por uma assessoria externa, compreendeu diversas fases e foi capaz de envolver muitos grupos e pessoas, direta e indiretamente ligados à AETP. Foi verdadeiramente um processo muito participativo que culminou já na apresentação pública do documento estratégico em fevereiro do corrente ano. Estamos assim mais unidos e capazes de enfrentar um caminhar futuro que ocorrerá certamente num contexto social e económico cada vez mais exigente. Como alguém referiu *«o futuro não se prevê, mas pode-se planejar»*.







Facebook, o fato de ter sido definido alocar a cada área um administrador, permitiu uma dinâmica e interação mais efetiva.

De notar que o boletim informativo mensal, elaborado pelo Centro Comunitário, teve 12 números publicados (de janeiro a dezembro), e foi muito importante para dar a conhecer as atividades desenvolvidas, em particular às famílias dos nossos utentes, mas também como instrumento de partilha com a comunidade.

### 1.5 Cooperação com outros organismos públicos e privados

- A AETP participou:

- Nas reuniões da comissão social da União de Freguesias de Santa Marinha e São Pedro da Afurada.
- Nas reuniões da comissão social da União de Freguesias de Mafamude e Vilar do Paraíso.
- Nas reuniões do Conselho Local de Ação Social.
- Nas reuniões mensais da Rede Europeia Anti Pobreza

- Colaboração com o IEFP – Continuidade do contrato de cedência de instalações da Escola do Torne para o desenvolvimento de dois percursos formativos (Técnico de ação Educativa – 1240 horas, e Técnico de secretariado – 1090 horas) do Centro de Formação de Vila Nova de Gaia, que terminaram em Outubro. Salientar que integrámos 3 estagiários para conclusão dos percursos, nas nossas valências. No mês de Novembro contratualizou-se um novo percurso.

- A Colaboração com a Escola Superior de Tecnologias da Saúde do Porto bem como com a Escola Superior de Educação revelou-se de extrema importância, quer através dos programas desenvolvidos com os utentes do Centro Comunitário, com o enquadramento de 3 estagiários do Curso de Educação Social, quer ainda com os trabalhos de investigação que são realizados com os utentes, e que são importantes para o enquadramento teórico da nossa ação.



## 2. SUSTENTABILIZAR | Sustentar económica, social e ambientalmente, maximizando a qualidade, a abertura, a participação e o envolvimento

### 2.1 Creche e Jardim de Infância do Torne

Este equipamento, nas suas/eliminar para evitar repetição duas respostas sociais de Creche (4 meses aos 2 anos) e Jardim de Infância (3 a 6 anos), teve a lotação de todas as suas salas completa durante o ano de 2017. De realçar que tivemos 90 inscrições novas para a Creche sendo que 20 foram acolhidas em função das vagas existentes. Transitaram para o Jardim de Infância 15 crianças da Creche, e foram admitidas 2 novas crianças. A procura pelo nosso equipamento faz-se, em grande parte, pelas boas referências que são partilhadas pelos pais.

Este foi o primeiro ano do projeto educativo "Viva a Saúde: saltar, brincar e bem comer!". O tema surgiu da necessidade sentida pela equipa educativa, de sensibilizar crianças, famílias e comunidade educativa para a importância das atividades lúdicas/brincadeiras no exterior, dos bons hábitos alimentares e da atividade física visando um estilo de vida saudável para todos.

No ano de 2017 a preponderância da ação incidiu nos hábitos alimentares, para tal foi muito importante a colaboração de uma estagiária de nutrição que desenvolveu um trabalho cuidado com as crianças e famílias, através de dinâmicas nas salas com as crianças, de sessões de esclarecimento com as famílias e acompanhamento dos processos de confeção e variedade dos produtos alimentares fornecidos.

O ano de 2017, continuou a ser pautado pela preocupação de melhorar a qualidade dos serviços prestados, promovendo relações de proximidade entre as famílias, as crianças e a equipa educativa. Promovemos o desenvolvimento integral das crianças que nos são confiadas, mas tendo sempre o cuidado de adaptar e adequar a nossa ação às suas necessidades.

De referir o apoio da União de Freguesias de Santa Marinha e Afurada que, como já vem sendo hábito, no mês de Dezembro proporciona a todas as nossas crianças uma prenda de natal.

## 2.2 Centro Comunitário

O Centro Comunitário, nas suas duas estruturas – Centro Social do Bom Pastor (ao Candal) e Centro Social Salvador do Mundo (ao Arco do Prado), continua a revelar-se uma resposta social com grande utilidade para a comunidade, uma vez que procura sempre adaptar a sua ação e os seus serviços às necessidades identificadas no meio.

No ano de 2017, o serviço de cantina serviu aproximadamente 25.887 refeições o que representou um aumento de 10% relativamente ao ano de 2016. As alterações introduzidas no serviço de animação e bem-estar, foram consolidadas, permitindo a diversificação da oferta e aumentando o envolvimento e motivação dos utentes. Destacamos a «Oficina da Mente», que se tem revelado uma mais-valia na manutenção das capacidades cognitivas dos participantes. O Programa «Com Aroma», desenvolvido em parceria com a empresa Cantinho das Aromáticas, também foi reforçado, agora com a participação mensal dos utentes em atividades na quinta, o que promove a saúde e bem estar.

Uma das áreas importantes é o atendimento à comunidade que se apresenta no seguinte quadro:

Atendimento de 1ª linha – Caracterização da procura social		
	Ano 2016	Ano 2017
Cantina comunitária:	15	20
Refeitório	13	16
Refeição ao domicílio	2	4
Cantina Comunitária e Animação e Bem-estar	7	4
Centro de Dia para pessoas idosas:	2	8
Não dependentes	0	1
Dependentes e com demência	2	7
Informação e orientação	7	3

Medicação	2	-
Animação e bem-estar	2	4
Cantina Comunitária, Animação e bem-estar e transporte	7	16
Serviço de Apoio Domiciliário	1	2
Integração em Lar residencial para pessoa idosa	1	0
Voluntariado	1	0
<b>Total de atendimentos</b>	<b>44</b>	<b>57</b>

A percentagem de admissão de novos utentes face ao atendimento de 1ª linha foi de 49%, o que significou um aumento de 10% relativamente a 2016.

De realçar o intercâmbio verificado entre os utentes das diversas respostas sociais da AETP, que permitiu encontros inter-geracionais que enriqueceram a vivência de todos.

As instalações do Centro Social do Bom Pastor, foram cedidas para a realização de duas recolhas de sangue (junho e dezembro de 2017), organizadas pela federação de dadores de sangue de Vila Nova de Gaia.

A vertente de acompanhamento espiritual e religioso dos utentes do Centro Comunitário foi articulada com a Igreja Lusitana. A consciência de esta ser uma dimensão muito importante para o bem-estar e equilíbrio emocional dos utentes, bem como da qualidade dos serviços prestados, fez com que se realizassem celebrações Eucarísticas mensais com os utentes. Durante o período da Quaresma e do Advento, houve um espaço semanal de reflexão e aprofundamento da fé.

### 2.3 «Pés no Risco»

O Projeto "Pés no Risco", desenvolveu-se na Escola do Torne de acordo com o planeado, proporcionando diariamente apoio socio-educativo a cerca de 20 adolescentes. Neste ano, temos de salientar, que houve um reconhecimento pelas escolas, do trabalho desenvolvido com os adolescentes, havendo uma relação de verdadeira parceria no sentido da promoção do sucesso escolar e da sua plena integração. Neste projeto estão envolvidos 3 voluntários, que diariamente permitiram qualificar o trabalho desenvolvido.

O triângulo escola/adolescente/família teve a ação do Pés no Risco como elemento facilitador nesta dinâmica, existindo por parte dos técnicos do projecto o apoio à família na relação com a escola, bem como na definição de regras e rotinas, promotoras do pleno e saudável desenvolvimento dos adolescentes. Nas férias de verão, foi desenvolvido um programa diversificado de modo a permitir o acesso a novas experiências lúdicas e culturais.

No ano de 2017 deu-se continuidade à colaboração com o «Projeto Check-In» (projeto de inclusão de crianças e jovens no âmbito do programa Escolhas) que assentou semanalmente na Oficina da criatividade, onde se estimulou o trabalho em equipa e a entreaajuda, e ainda a dinamização de uma oficina de culinária nos períodos de férias escolares.

Realçamos a importância do apoio psicológico, que dois jovens beneficiaram, com uma técnica especializada na área da adolescência e família, e que só foi possível com o apoio económico da Bolsa Diogo Cassels.

## 2.4 Protocolos do Rendimento Social de Inserção (RSI)

As equipas de acompanhamento de processos de Rendimento Social de Inserção, durante o ano de 2017, fizeram a gestão de 440 processos sociais num total de 1190 beneficiários abrangidos.

A descentralização do atendimento foi uma das prioridades, com a deslocação de dois técnicos ao longo do ano às instalações da Junta de Freguesia de Canidelo, e o reforço do atendimento, realizado nas instalações da sede (Torne), com a presença semanal de 3 técnicos para atendimento aos beneficiários. Este tipo de atendimento, permitiu uma maior proximidade entre os beneficiários e os técnicos, minimizando custos de deslocação para os agregados familiares.

O trabalho das equipas deve ser dividido na parte de gestão de processos, onde estão incluídos todos os procedimentos burocráticos, de registo e articulação com a

Segurança Social, e a parte de acompanhamento social onde se procura traçar com as famílias um percurso que conduza à autonomização da medida e à inserção social. Para concretizar estes objectivos, diversificámos o tipo de actividades desenvolvidas e no âmbito da educação social, desenvolveu-se o «Programa EU – especial e único», (que abordou áreas como: economia doméstica, imagem pessoal, organização familiar, acompanhamento escolar), dinamizado em grupo sob a orientação das educadoras sociais, e sustentado no trabalho das ajudantes de ação direta. Numa segunda fase, o programa foi concretizado no domicílio das famílias, ajudando a superar dificuldades encontradas.

A área do serviço social, delineou um conjunto de sessões onde se trabalharam questões como a cidadania, direitos e deveres, bem como sessões de esclarecimento sobre o apoio alimentar que é dado a um conjunto de famílias sustentado na parceria com o Banco Alimentar – Porto.

A área da psicologia trabalhou os programas de educação parental com enfoque na adolescência trabalhando com os pais de crianças que frequentam o Pés no Risco.

De salientar que durante o ano de 2017, houve uma alteração na dinâmica de um grupo significativo dos agregados acompanhados, quer por integração no mercado de trabalho, quer pela integração em percursos formativos.

No período do Natal, o grupo Mota Engil, doou os excedentes do seu almoço de Natal, e deste modo em dezembro de 2017, os géneros oferecidos permitiram-nos alimentar 65 famílias, (83 adultos e 37 crianças), com fruta, carne assada, arroz e batatas, pão, queijo, e todas as doçarias próprias do Natal.

Também no período de Natal, a nossa instituição, foi contactada pelo Banco BPI, no sentido de sinalizar crianças e jovens para receberem um presente que foi dado pelos clientes do banco. Esta iniciativa permitiu que 38 crianças tivessem uma prenda no dia de Natal, que de outra forma não seria possível às famílias proporcionar. Como complemento, foi ainda dado um donativo à AETP, pelo próprio banco, para apoio do trabalho desenvolvido nesta área de apoio social

## 2.5 – Colaboração com o Banco Alimentar Contra a Fome do Porto

Durante o ano de 2017, continuamos como instituição mediadora na relação com o Banco Alimentar, o que permitiu apoiar mensalmente 105 (mais 8% que em 2016) agregados que estavam privados de acesso a bens alimentares necessários, e que tinham um rendimento per-capita inferior a 3€, de acordo com o seguinte quadro:

Cabaz mensal de géneros alimentares - caracterização dos beneficiários		
Caracterização dos agregados	Número famílias	
	2016	2017
<u>Tipologia de família</u>		
• Isolado	9	9
• Nuclear sem filhos	2	1
• Nuclear com filhos	43	52
• Monoparental com menores a cargo	26	32
• Monoparental com filhos menores e maiores a cargo	15	9
• Alargada	2	5
<u>Freguesia de residência</u>		
• União de freguesias de Santa Marinha e Afurada	55	57
• União de freguesias de Mafamude e Vilar do Paraíso	27	28
• Canidelo	15	23

Este apoio revela-se decisivo na vida destas famílias, e por isso deve ser realçado o esforço mensal, que é feito por todos os elementos das equipas do RSI, no ir buscar os géneros ao armazém do Banco Alimentar em Matosinhos, na sua preparação, acondicionamento e distribuição. Para o transporte mensal dos géneros do armazém do Banco Alimentar para a instituição, contámos com o apoio da carrinha da União de Freguesias de Santa Marinha e Afurada

Neste âmbito, é de referir que a AETP colaborou nas duas campanhas de recolha de géneros dinamizada pelo Banco Alimentar, transportando os géneros recolhidos para o Armazém.

## 2.6 Plano Estratégico

O trabalho de construção do plano estratégico para o triénio 2018-2020, decorrido ao longo do ano 2017, constituiu um tempo precioso de encontro, conhecimento, partilha e discussão de ideias e visões, num processo participativo e rico que envolveu diferentes interlocutores e agentes do trabalho social e educativo desenvolvido pela AETP, nomeadamente os trabalhadores, os utentes, elementos dos órgãos sociais, parceiros e prestadores de serviço.

Para a produção do documento final do Plano Estratégico 2018-2020, antecedeu um processo de diagnóstico e planeamento estratégico organizacional, que envolveu os principais *stakeholders* internos e externos da Associação, e o trabalho regular do GAPE - Grupo de Apoio ao Plano Estratégico, constituído por elementos da direção e trabalhadores das diferentes áreas de ação da AETP.

O apoio e olhar externo da organização A3S, entidade consultora e facilitadora do processo, foi determinante, pela forma como proporcionou diferentes olhares sobre a AETP, promoveu e motivou a reflexão conjunta sobre o trabalho desenvolvido, e apoiou através de metodologias ativas e participativas, a definição do novo plano estratégico organizacional que reflete o caminho que se quer seguir.

No âmbito deste trabalho de diagnóstico e planeamento estratégico foram realizadas:

- 14 reuniões de trabalho com o GAPE;
- 2 Ações de formação/reflexão estratégica sobre as temáticas “Comunicação” (Dr. Nunes Carneiro - 12/6/2017 - 11 participantes) e “Avaliação” (Dra. Ana Luisa Martinho - 12/6/2017 - 10 participantes)
- 1 reunião geral, e entrevistas individuais com os colaboradores;
- 2 reuniões com os trabalhadores para apresentação do diagnóstico;

- 1 sessão coletiva com dinâmicas de diagnóstico e projeção de futuro, e inquéritos individuais a parceiros (N=7)
- 1 sessão coletiva com dinâmicas de diagnóstico e projeção de futuro, e inquéritos individuais a prestadores de serviço (N=7)
- sessões coletivas com dinâmicas de diagnóstico, reflexão estratégica e projeção de futuro, e entrevistas individuais com elementos dos órgãos sociais da AETP (N=2)
- 4 sessões de auscultação dos beneficiários RSI (dinâmicas grupo e questionários - N=31 utentes).

## 2.7 Serviços/Produtos AETP

No ano de 2017, continuou-se a aposta de fazer chegar a um número cada vez maior de pessoas aos nossos produtos e serviços, no entanto, o Serviço de Lavandaria e os nossos Doces e Salgados não tiveram a evolução esperada. Verificou-se uma estagnação no caso do Doces e Salgados e uma diminuição significativa dos serviços extra da Lavandaria.

Relativamente à utilização dos espaços tivemos um aumento da procura, que apresentamos da seguinte forma:

### Aluguer dos espaços

Centro Social do Bom Pastor – 7x

Ginásio do Torne – pontuais – 11 x

Ginásio do Torne - uso continuado

- 1 x por semana - Zumba ( até ao mês de Novembro)

- 1 x por semana - taekwondo (até ao mês de julho)

- diariamente (durante os períodos letivos) pelo Instituto das Artes e da Imagem

(o ginásio é cedido, gratuitamente, uma vez por semana para a Abraço, de modo a que os utentes desta organização possam treinar para a liga de futebol dos sem-abrigo)

Cooperativa Fruta Feia - desde o mês de novembro que semanalmente passámos a ceder gratuitamente o espaço para a distribuição dos cabazes aos cooperantes, de realçar que como contrapartida, os cabazes que sobejam são distribuídos a famílias que são acompanhadas pelas diferentes respostas sociais da instituição.

## 2.8 Campanha de Consignação de 0.5% IRS

Em 2017 a verba recebida pela AETP e referente a esta campanha foi 3% inferior à de 2016 (8.235,16€) tendo atingido o montante de 8.019.25€. Entre Março e Maio foi desenvolvida uma nova edição desta Campanha utilizando diferentes estratégias de comunicação. Apesar da diminuição este é um importante recurso financeiro para a Instituição.

## 2.9 Serviços contratados em 2017 no âmbito da Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho e alimentação.

Securitas Direct - sistema de vídeo-vigilância nas instalações do Centro Social do Bom Pastor e na Creche e Jardim de Infância do Torne.

Prevel Alarmes - sistema de alarme nas instalações do Torne

Filtaporto - limpeza e manutenção de hottes nas duas cozinhas e descarte de óleos alimentares usados

Rentokill - serviços de desinfestação e prevenção de pragas

Redinspall - serviços de inspeção de redes de gás

Prosegur - revisão e manutenção de extintores

Sismaster - revisão e manutenção de extintores e centrais de deteção de incêndio

Metas - serviços de saúde, higiene e segurança no trabalho

Gertal - fornecimento de refeições no refeitório da Creche e Jardim de Infância

Sogenave - fornecimento de géneros alimentares ao refeitório do Bom Pastor

F3M – fornecimento de software específico para área social e assistência técnica.

José Ribeiro – Manutenção preventiva do Ar condicionado

Iberlim – Limpezas Técnicas Creche e Jardim-de-infância

### 3 INOVAR | Inovar nas respostas às efetivas necessidades da população

#### 3.1 Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas – POAPMC

No mês de Março de 2017, a AETP em consórcio com 8 instituições de Vila Nova de Gaia e tendo como Instituição coordenadora o Banco Alimentar do Porto, integrou a candidatura para o território de Vila Nova de Gaia no âmbito do apoio alimentar financiado pelo Portugal 2020. A AETP ficou como entidade mediadora para 174 beneficiários finais deste programa. O processo burocrático foi muito longo e apesar de a candidatura estar aprovada em Junho de 2017, só no mês de Novembro foi possível iniciar a entrega dos alimentos. O programa está previsto para ter uma duração de 24 meses. Os beneficiários finais foram identificados pelas equipas dos protocolos de RSI, estando todos os trabalhadores destas equipas afetos à prossecução do programa desenvolvendo diferentes tipos de tarefas, que vão desde as medidas de acompanhamento, à preparação e entrega dos cabazes, e ainda à informatização de todo o processo. Para além destes trabalhadores, outros colaboradores da instituição têm desenvolvido trabalho para este programa. Dado o elevado trabalho administrativo subjacente a este programa, será concedido à AETP um apoio financeiro durante a execução deste processo.

#### 3.2 – Projeto «Ecos Humanos»

No ano de 2017, iniciámos este novo projeto em colaboração com a Casa Pompeu e a Conferência Vicentina de Matosinhos, que faz a articulação com a empresa Sarah Trading.

Este projeto foi criado com o objetivo de fomentar a consciência ecológica e de sustentabilidade ambiental, de forma a promover junto da comunidade, o exercício de uma cidadania consciente face à intervenção humana na natureza, na cultura e na



### 3.5 Programa solidário "Bolsa Diogo Cassels"

No ano de 2017 a AETP continuou a dinamizar os apoios concedidos pela Bolsa Diogo Cassels, que é gerida pela Junta da Paróquia de São João Evangelista. A AETP apresentou à junta da Paróquia de São João Evangelista uma proposta de áreas de ação e valores estimados para os respetivos apoios. As áreas de ação incluíam:

- Atividades de enriquecimento curricular (Creche e Jardim de Infância);
- Acompanhamento psicológico a 2 jovens (a frequentarem o projeto Pés no Risco);
- Aquisição de manuais e material escolar;
- Apoio para três jovens universitários (deslocação para as suas faculdades, apoio para processo de matrícula na faculdade pelo programa maiores de 23 anos);
- apoio psico-educativo para facilitar a transição do pré-escolar para o 1º ciclo do ensino básico a 1 menino que frequentou a nossa resposta social de Jardim de infância.

No decorrer do ano o valor total da verba atribuída pela Bolsa Diogo Cassels foi 1.995,99€ (mil novecentos e noventa e cinco euros e noventa e nove cêntimos)

### 3.6 Programa «Ser+ Pessoa»

O programa "Ser+Pessoa", desenvolvido desde 2010, tem como principal objetivo o apoio pontual a indivíduos e/ou agregados em situação de total ausência de rendimentos. Os apoios foram para: alimentação (1.069,00€); transporte (125,62€) para formação ou emprego; medicação (122,39€); e ainda outras necessidades (310,35€). Durante o ano de 2017 o valor total dos apoios concedidos foi de 1.627,36€ (mil seiscentos e vinte sete euros e trinta e seis cêntimos).

Uma das necessidades que continuou a surgir de forma mais insistente, foi o pedido de adiantamento de dinheiro, para pagamento de água e de luz, no período em que os agregados ficavam sem rendimentos. Foi decidido pela equipa técnica do Centro Comunitário e pelas equipas do Rendimento Social de Inserção a possibilidade de atender a estas solicitações. Para tal foi necessário definir regras e procedimentos. Assim durante o ano de 2017 foram feitos sete adiantamentos totalizando 432,36 €

Handwritten signatures and initials in the top left corner.

(quatrocentos e trinta e dois euros e vinte e seis cêntimos), tendo sido devolvido um valor de 390.56 € (trezentos e noventa euros e cinquenta e seis cêntimos).

O grupo que mais beneficiou, do programa “Ser+Pessoa” foi constituído por indivíduos isolados, na sua maioria beneficiários da prestação de Rendimento Social de Inserção e, que por motivos alheios à sua responsabilidade, viram a prestação suspensa durante vários meses. O apoio foi prestado até que houvesse algum tipo de rendimento que permitisse a sua subsistência.

### 3.7 Candidatura de Projetos a financiamento

Em 2017 foram elaboradas e submetidas 5 candidaturas de projetos para financiamento às seguintes entidades:

- *Fidelidade* - Prémio Fidelidade Comunidade (2 candidaturas)
  - Projeto “Clube+” (15 000 €/10 meses)
  - Sustentabilidade (10 000€/10 meses)
  
- *Otto per Mille* (3 candidaturas)
  - Projeto “Pés no Risco” - (32 700€/1 ano)
  - Projeto “Clube+” - (17 200€/1 ano)
  - Carrinha 9 Lugares - (35 000€)

## 4. Síntese Económico-Financeira

### 4.1 Rácios de Análise de gestão financeira

De acordo com o novo enquadramento legal do Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social (Decreto-Lei 172-A/2014 de 14 de Novembro e pela Lei 76/2015 de 28 de Julho), passou a haver a necessidade de analisar alguns indicadores de gestão. Nesse sentido foram introduzidos os Rácios de análise de gestão financeira, aqui apresentados, por análise do Balanço e da Demonstração de resultados dos períodos de 2016 e 2017:

- Solvabilidade da instituição tem de ser inferior a 50%

SOLVABILIDADE: <50%		
ANO	2016	2017
Total Capital Alheio / Fundos Patrimoniais	11,59%	24,36%

- Endividamento global da instituição não pode ser superior a 150%

ENDIVIDAMENTO GLOBAL: <150%		
ANO	2016	2017
Total Passivo / (Prestação de Serviços + Subsídios, Doações e Legados à exploração)	19,38%	17,21%

- Autonomia financeira não pode ser inferior a 25%

AUTONOMIA FINANCEIRA: >25%		
ANO	2016	2017
Fundos Patrimoniais / Total Activo	52,94%	51,03%

- Rendibilidade líquida da Instituição não pode ser negativa em mais de 3 anos consecutivos.

RENTABILIDADE LÍQUIDA		
ANO	2016	2017
Resultado Negativo	-17.652,77 €	-24.377,25€

A indicação dada pelo decreto-lei, é de que devem ser cumpridos três dos rácios atrás apresentados, o que no caso da AETP se verifica.

#### 4.2 – Contas do exercício

As rubricas mais significativas na demonstração de resultados por natureza no período findo em 31 de Dezembro de 2017 foram:

Do lado dos rendimentos:

- Vendas e serviços prestados - 171.859,03€
- Subsídios, doações e legados à exploração - 563.756,38€
- Outros rendimentos e ganhos - 28.545,12€
- Juros e rendimentos similares - 10,08€

Do lado dos gastos:

- Custos das mercadorias vendidas e matérias consumidas - 77.963,07€
- Fornecimentos e serviços externos - 183.566,84€
- Gastos com pessoal - 483.749,91€
- Outros gastos e perdas - 8.711,19€
- Gastos/reversões de depreciação e de amortização - 34.592,85€

O resultado líquido do período é negativo em 24.377,24€.

#### 4.3 – Proposta da Direção

A Direção apresenta à Assembleia Geral a seguinte proposta de aplicação: que o resultado líquido negativo no valor de 24.377,24€ (vinte e quatro mil trezentos e setenta e sete euros e vinte e quatro cêntimos) seja aplicado na conta de reservas.

## 5 – Disposições finais

Em cumprimento do artigo 21º do decreto-lei n.º 441/91 de 17/10, informa-se os Srs. associados de que a Associação das Escolas do Torne e Prado não tem qualquer dívida à Segurança Social conforme declaração n.º16782471 passada pelos serviços competentes a 16/03/2018. Informa-se ainda, e segundo a certidão passada pela Autoridade Tributária e Aduaneira – Serviço de Finanças de Vila Nova de Gaia a 16 de Março de 2018, que a Associação das Escolas do Torne e Prado tem a sua situação tributária regularizada.

## 6 – Conclusão

Na comparação que deve ser sempre estabelecida entre o planeado (plano de ação da AETP para 2017) e o realizado (relatório que agora se apresenta) verifica-se que globalmente o trabalho previsto foi realizado. Na elaboração deste relatório procurou-se, desde já, adequar a forma aos eixos assumidos no âmbito do Plano estratégico desenhado e desse modo iniciar o processo de reorganização de eixos e áreas bem como sensibilizar para os novos desafios a que somos chamados.

Saudamos, agradecidos, a todos os associados, trabalhadores e amigos desta Instituição, que estruturaram o caminho percorrido, damos graças a Deus pelo muito que foi realizado em prol das crianças, famílias e comunidade e em particular dos mais carentes e fragilizados da sociedade.

Que em tudo o nome de Deus seja louvado!

Vila Nova de Gaia, 16 de março de 2018

A Direção:

José Jorge Tavares de Pina Cabral – Presidente

José Serafim Filipe Sequeira – Vice-Presidente

Sérgio Filipe de Pinho Alves – Tesoureiro

Sara Lia Pereira Duarte - Secretária

Joana dos Santos de Pina Cabral - Vogal



RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 DEZ 2017	31 DEZ 2016
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	1	31.871,30	60.860,45
Bens do património histórico e artístico e cultural		0,00	0,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros	2	163,94	498,80
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Outros Créditos e ativos não correntes		0,00	0,00
		32.035,24	61.359,25
<b>Activo corrente</b>			
Inventários	3	1.530,52	1.530,52
Créditos a receber	4	40.004,88	32.843,05
Estado e outros entes públicos	5	18.717,48	11.733,34
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Diferimentos	6	-2.045,76	-20.811,80
Outros ativos correntes	7	-5.092,34	-6.856,99
Caixa e depósitos bancários	8	173.884,76	197.541,06
		226.999,54	215.979,18
<b>Total do ativo</b>		259.034,78	277.338,43
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>			
Fundos	9	1.923,83	1.923,83
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas	10	130.365,61	148.018,38
Resultados transitados		0,00	0,00
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	11	25.554,20	25.554,20
		157.843,64	175.496,41
Resultado líquido do período	12	-24.377,24	-17.652,77
<b>Total dos fundos patrimoniais</b>		133.466,40	157.843,64
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões	13	0,00	11.901,98
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras dívidas a pagar		0,00	0,00
		0,00	11.901,98
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	14	22.677,06	18.290,96
Estado e outros entes públicos	15	16.276,88	12.045,19
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Gastos a reconhecer		0,00	0,00
Outros passivos correntes	16	86.614,44	77.256,66
		125.568,38	107.592,81
<b>Total do passivo</b>		125.568,38	119.494,79
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		259.034,78	277.338,43

A Direcção

*[Assinatura]*  
*[Assinatura]*

O responsável

*[Assinatura]*

Ruf  
AK

## NOTAS DAS RUBRICAS BALANÇO

1 - Activos fixos tangíveis: Valor de Imobilizado líquido, relativo a equipamento básico, equipamento social e equipamento diverso (Ex: benfeitorias e ferramentas e utensílios de desgaste rápido). Os montantes aqui empregues estão expurgados do valor de IVA, que foi dividido nas contas de reembolsos de IVA e custos;

2 - Investimentos financeiros: Valor decorrente da aplicação da percentagem de 0,925% aos vencimentos dos colaboradores, com quem a Instituição celebrou contratos de trabalho, com data posterior a Outubro de 2013;

3 - Inventários: O valor de géneros alimentares que não foram consumidos no final de 2017, os quais a instituição está obrigada a dar conhecimento à Autoridade Tributária no início de cada ano, relativo ao ano transato;

4 - Créditos a receber: Valor que estava em dívida, por parte dos utentes, no final de 2017, mas que entretanto foi sendo regularizado no decorrer de 2018, mais o valor que está em incobráveis;

5 - Estado e outros entes públicos: Valor solicitado, em 2017 e anos anteriores, às finanças pela restituição de IVA, pelas intervenções de benfeitorias, compra de equipamento e géneros alimentares, mas que ainda não foi liquidado;

6 - Diferimentos: Valor a receber em 2018 do IEFP, relativo ao estágio financiado por esta entidade e dos pagamentos das mensalidades relativas a Julho de 2018, pagas pelos Utentes entre Setembro e Dezembro de 2017, mas que só serão receita em Julho de 2018;

7 - Outros ativos correntes: Valor diferido, para 2017, seguros a liquidar e saldo das contas de outros devedores e credores (ex: Projecto Ser + Pessoa, Pés no Risco, Projecto Solidário e Projecto Toques Culinário);

8 - Caixa e depósitos bancários: Soma dos valores de saldo de caixa, das contas bancárias (Millennium, MG e Novo Banco), e das aplicações financeiras (Novo Banco e MG);

9 - Fundos: Valor do fundo social inicial da associação;

10 - Reservas: Valor destinado a ser aplicado em investimentos que a associação venha a fazer e à qual já estão ser imputados os resultados negativos, dos exercícios, resultantes do investimento realizado em 2013;

11 – Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais: Soma dos montantes recebidos em 2014 e 2016, de doações;

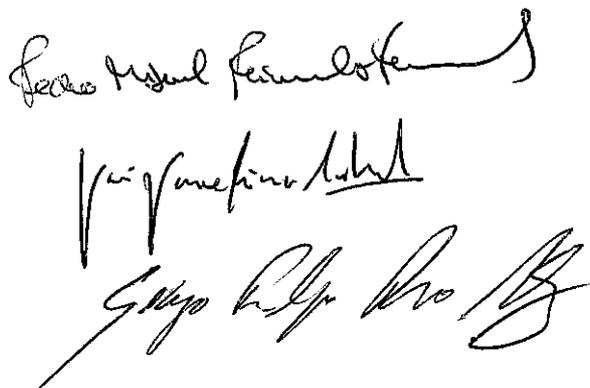
12 – Resultado líquido do período: Resultado final apurado em 2017. O resultado de 2016, conforme decidido em Assembleia-geral, foi diretamente aplicado em Reservas;

13 – Provisões: Quantia apurada em 2015 para pagamento, em anos posteriores, de retroativos a alguns colaboradores, resultante do novo contrato de trabalho assinado em Agosto de 2015. A quantia foi aplicada em 2017, fruto do acordo estabelecido com os referidos colaboradores, que previa a regularização dos montantes em causa, a partir de Setembro de 2017;

14 - Fornecedores: Valor em dívida a fornecedores, no final de 2017, entretanto regularizado em 2016;

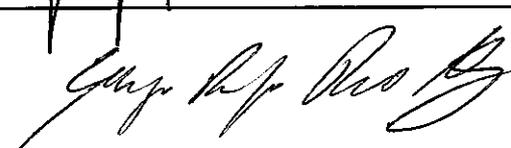
15 - Estado e Outros Entes Públicos: Valor a pagar de Segurança Social, IRS, FC e IVA, relativos a 2017, que entretanto foram liquidados em Janeiro e Fevereiro de 2018, respetivamente;

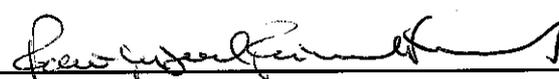
16 - Outras contas a pagar: Valor diferido para 2018, relativo ao pagamento de subsídios de férias e mês de férias, com os respectivos encargos, subtraídos dos valores de seguros, que só serão imputados como custo em 2018, mas que já foram pagos em 2017;



The image shows three handwritten signatures in black ink, arranged vertically. The top signature is the most legible and appears to be 'José Manuel Fernandes'. The middle signature is less legible but seems to start with 'José Manuel'. The bottom signature is highly stylized and illegible.

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados	1	171.511,33	163.304,01
Subsídios, doações e legados à exploração	2	563.756,38	560.640,55
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	3	77.963,07	71.182,10
Fornecimentos e serviços externos	4	183.566,84	162.376,26
Gastos com o pessoal	5	483.749,91	489.787,31
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos	6	28.928,82	25.819,33
Outros gastos	7	8.711,19	6.307,19
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>10.205,52</b>	<b>20.111,03</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	8	34.592,84	38.566,99
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>-24.387,32</b>	<b>-18.455,96</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	9	10,08	803,19
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>-24.377,24</b>	<b>-17.652,77</b>
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>-24.377,24</b>	<b>-17.652,77</b>



RK  
DA

## NOTAS DAS RUBRICAS DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

- 1 - Vendas e Serviços Prestados: Valor relativo a mensalidades, matrículas, renovações, aluguer ginásio, lavandaria e quotas;
- 2 - Subsídios, doações e legados à exploração: Valor relativo aos subsídios transferidos pelo Centro Distrital, em função dos acordos estabelecidos, do Instituto de Emprego e Formação Profissional, resultante dos programas inserção CEI+, e da Junta Freguesia de Santa Marinha;
- 3 - Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas: Valor consumido em Géneros Alimentares, durante o ano de 2017;
- 4 - Fornecimento e serviços externos: Soma de valores dos serviços pagos a fornecedores;
- 5 - Gastos com pessoal: Somas dos valores pagos em vencimentos, encargos patronais, seguro de acidentes trabalho, medicina de trabalho, subsídio de alimentação, abono de falhas, horas extraordinárias, formação, indemnizações, fundo de garantia do trabalho, programa de inserção CEI+ e subtraído do valor da provisão constituída em 2015;
- 6 - Outros Rendimentos e Ganhos: Valor relativo a receitas de diversos serviços, como aluguer do salão do Bom Pastor, donativos, notas de crédito, participação paróquias, consignação IRS e outros;
- 7 - Outros gastos e perdas: Valor relativo a diversos custos, como IRC Ginásio, quotas, despesas bancárias e regularizações de saldos de várias contas;
- 8 - Gastos/reversões de depreciação e amortização: Valor total das depreciações e amortizações em 2017, incluindo as compras de bens e intervenções efetuadas em 2017, deduzido do valor de IVA, que foi dividido em reembolsos de IVA e custos;
- 9 - Juros e rendimentos similares obtidos: Valor ganho em juros das aplicações financeiras durante 2017;

**PARECER DO CONSELHO FISCAL  
SOBRE RELATÓRIO E CONTAS RELATIVOS AO EXERCÍCIO DE 2016**

Exmos Senhores Associados da

**AETP-Associação das Escolas do Torne e Prado-IPSS**

Dando cumprimento à Lei e conforme o disposto na al<sup>a</sup> b) do n<sup>o</sup> 1 do art<sup>o</sup> 31<sup>o</sup> dos estatutos desta Associação, reuniu o Conselho Fiscal da AETP, a fim de analisar o Relatório e Contas apresentados pela Direcção, referentes ao exercício de 2017.

Para além do acompanhamento, observação e fiscalização que foi efectuando ao longo do ano de exercício, analisou este Conselho Fiscal os documentos (Relatório, Balanço Analítico e Demontração dos Resultados Líquidos) apresentados pela Direcção e relativos ao exercício de 2017, a nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião independente, concluindo que, quer o Relatório, quer as contas, satisfazem os requisitos legais, traduzindo estas, fielmente, a situação económica e financeira da Instituição e demonstrando a forma correcta, prudente e realista, como a Direcção pautou a sua conduta, num ano de exercício muito difícil e numa conjuntura ainda muito desfavorável.

O Conselho Fiscal, não obstante o resultado negativo do exercício, congratula-se com os resultados correntes positivos, obtidos por via de uma gestão ponderada, salientando uma "aprovação sem reservas" do respectivo Relatório e Contas.

Assim, tendo em atenção o que vem de afirmar-se, propõe o Conselho Fiscal o seguinte:

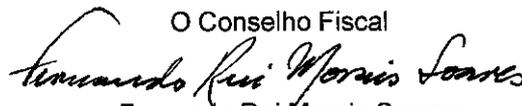
**Parecer Final**

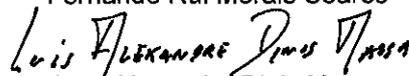
1<sup>o</sup>- Aprovação do Relatório e todos os documentos de apresentação de Contas relativos ao exercício de 2017, bem como da proposta de aplicação dos Resultados Líquidos negativos, apresentada pela Direcção.

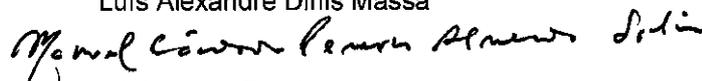
2<sup>o</sup>- Que seja atribuído à Direcção um voto de Louvor, como forma de reconhecimento, confiança e incentivo pela acção profícua, realista e entusiasta, como pautou a sua conduta e como garantia e esperança de continuação no futuro e, em especial, para os colaboradores, sem os quais não seria possível atingir os objectivos pretendidos, o que só foi viável pelo seu sacrifício e empenho.

Vila Nova de Gaia, 20 de Março de 2018

O Conselho Fiscal

  
Fernando Rui Morais Soares

  
Luís Alexandre Dinis Massa

  
Manuel Cândido Pereira Almeida e Silva